

GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**



SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

# INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

MARÇO 2019



## SUMÁRIO

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE	03
<b>APRESENTAÇÃO</b>	
RESUMO EXECUTIVO - Economia Catarinense Desacelera	05
1. QUADRO RESUMO	07
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	08
3. RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	09
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	10
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	11
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	12
<b>7. NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE</b>	
7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	13
7.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	14
7.3 Produção Industrial Física	15
7.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	16
7.5 Receita Nominal do Setor de Serviços	17
7.6 Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas	18
7.6 Vendas de Der. de Petróleo., Cimento, Veículos e Cons. de Energia Elétrica	19
7.7 Mercado de Trabalho	20
7.8 Comércio Exterior	21
7.9 Índices de Confiança	22
7.10 Desempenho por Estado da Federação	23
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	24
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	25

### NOTA EXPLICATIVA

A SDS não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho, em 2018, era formada por 3,6 milhões de pessoas ocupadas sendo que 2 milhões eram de empregos celetistas e representavam 5,2% do total brasileiro, o 6º maior contingente do País. A taxa de desocupação de 6,4% é a mais baixa do País, assim com a taxa de informalidade, de 13,2%. Outros 21,6% dos catarinenses trabalham por conta própria.

Nosso PIB de R\$ 256,7 bilhões era o 7º maior do País em 2016, sendo que o PIB per capita de R\$ 37.140,47 era o 5º maior. Estimamos um crescimento da economia em 2017, de 4,2%, e de 3,6%, em 2018. Em 2018, exportamos 5,2% a mais que o ano anterior, atingindo US\$ 8,9 bilhões ou 3,7% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram, também, um crescimento de 22,9% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 8,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 26,1 bilhões no ano passado, registrando um crescimento de 13,25% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma estimativa global da atividade econômica do Estado em 2018, baseada nos indicadores econômicos disponíveis até a data de publicação. Além da atualização dessa estimativa, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2016, o último divulgado pelo IBGE. São os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sds.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## ECONOMIA CATARINENSE DESACELERA

A economia catarinense desacelerou no último trimestre de 2018. Após registrar uma taxa anualizada de 4% nos 12 meses encerrados em setembro passado, quando comparado com o mesmo período anterior, o índice da atividade econômica de SC caiu para 3,6%, em dezembro. O Brasil, segundo o PIB Trimestral do IBGE, cresceu 1,1% no mesmo período.

Entre os principais subsetores que recuaram no período estão a agropecuária (frangos e suínos, principalmente) e segmentos da indústria de transformação (metalúrgica básica, veículos automotores, máquinas e equipamentos e alimentos e bebidas; entre outros). No setor de serviços, o destaque foi a desaceleração do comércio que vem retraindo desde abril, mas os serviços prestados as empresas e às famílias também perderam fôlego.

De toda forma, apesar dessa desaceleração, observa-se que com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e de máquinas elétricas e dos serviços prestados às empresas, todos estão crescendo.

Entre as causas que podem ser atribuídas a essa perda de fôlego da economia catarinense, podem ser citados o baixo crescimento da economia brasileira, os problemas de mercado em segmentos agroexportadores que redirecionaram mercados e derrubaram preços e uma certa cautela de empresários e consumidores, seja em investir, contratar ou consumir. Além disso, a economia catarinense

já vinha crescendo desde 2017 e não teve estímulos que pudessem sustentar o mesmo ritmo de crescimento do ano passado.

Ainda assim, o desempenho econômico do Estado ficou entre os melhores do País, com as maiores taxas de crescimento da indústria, do comércio e dos serviços.

Com isso, a economia catarinense abriu 41,7 mil novos postos de trabalho em 2018. O saldo superou em 41,8% o de 2017. O setor de serviços liderou com a criação de 26,3 mil novos postos, seguido por comércio (10,2 mil) e indústria de transformação (4,9 mil). A construção civil voltou a empregar, após três anos demitindo. A agropecuária e a administração pública, no entanto, fecharam 1,5 mil postos de emprego.

Os subsetores que mais admitiram foram as imobiliárias (10,7 mil), comércio varejista (6,8 mil) e a indústria de alimentos e bebidas (2,5 mil). A indústria têxtil fechou 4,2 mil postos.

A economia estadual encerrou o ano com a menor taxa de desocupação do País (6,4%), sendo a média brasileira de 11,6%. Também liderou com a menor taxa de informalidade do País, de 13,2% dos empregados no setor privado.

Apesar dessa melhora, vale lembrar que Santa Catarina fechou 90,9 mil postos de trabalho entre 2015 e 2016. Recuperou 71,2 mil

postos entre 2017 e 2018, faltando portanto, 19,7 mil postos para igualar ao nível pré-crise.

De toda a forma, a economia estadual largou 2019 contratando. No mês de janeiro foi o Estado brasileiro que mais gerou empregos e em fevereiro foi o terceiro. As perspectivas atuais indicam que o ano será marcado pela recuperação e crescimento do mercado de trabalho. O comércio e indústria, embora em desaceleração, quando observado na perspectiva anualizada, continuam crescendo e os serviços mantiveram a tendência de crescimento e de novas contratações.

Com o fim das incertezas eleitorais e a perspectiva de mudanças estruturais na economia, a percepção dos agentes, seja no que se refere ao momento atual ou as perspectivas futuras, passaram a ter expressiva alta. O índice que mede a confiança dos industriais cresceu por cinco meses consecutivos (embora tenha tido uma discreta queda em fevereiro, voltando a cair em março). Também o ICEC-SC, que avalia a percepção no comércio, exhibe a melhor posição desde 2013.

O consumidor se mostrou mais cauteloso. A estabilidade na renda e a geração de empregos contribuíram para elevar a confiança, mas somente em fevereiro foi ultrapassada a barreira entre o pessimismo e o otimismo.

A qualidade do endividamento do catarinense também segue tendência de melhora. Caiu o número total de endividados,

inadimplentes ou daqueles sem condições de pagar. Os catarinenses continuam menos endividados que a média nacional.

A receita corrente líquida variou abaixo da inflação na maior parte de 2018, embora tenha terminado o ano com crescimento de 7,4%. O resultado deveu-se ao crescimento de 8,2% das receitas correntes e de 9,9% das deduções. Embora a receita tributária tenha crescido 13,3% no ano, foi neutralizada pela retração de 21,2% de outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de apenas 4,6%. A inflação no período foi 3,75%.

Os desafios para 2019 são muitos. A realidade que se impôs tanto em âmbito estadual como federal, exige medidas e reformas duras e impopulares. Afeta poderes e privilégios. As reformas já aprovadas recentemente foram importantes, mas não suficientes para garantir um ambiente econômico seguro e confiável. Tanto o desequilíbrio fiscal do governo federal como os problemas financeiros do governo estadual exigem uma ampla agenda de reformas que promovam, por um lado, um ajuste gradual das despesas, e por outro, pavimentem um ambiente econômico seguro, previsível e que favoreça a retomada dos investimentos, sejam públicos ou privados. O momento é agora.

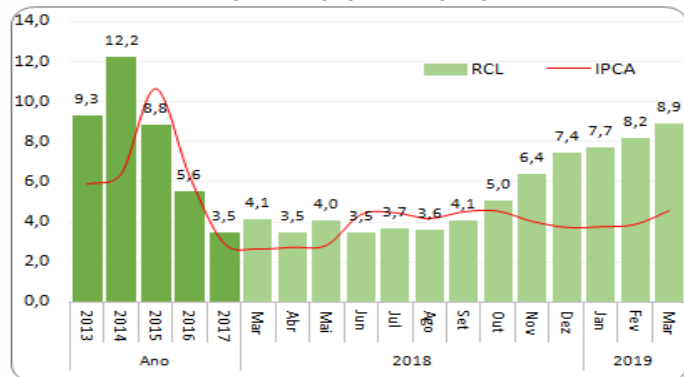
***Paulo Zoldan – Economista***

## 1. QUADRO RESUMO

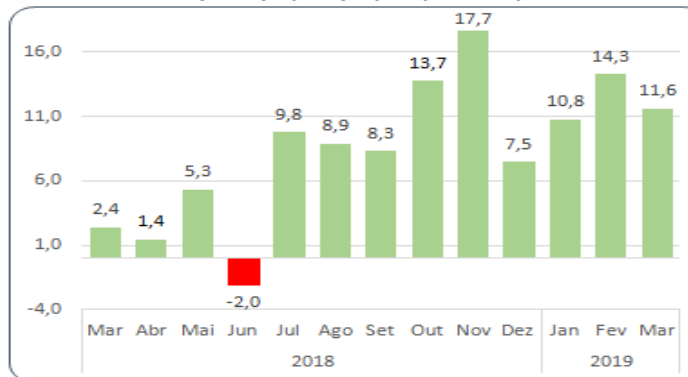
	Mês de Referência 2018-2019	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Março	8,9			-6,0	11,6	12,2	8,9
Receita Tributária - RT	Março	14,2			-5,3	14,2	15,9	14,2
ICMS	Março	13,1			-6,9	14,8	15,8	13,1
Receita Líquida Disponível - RLD	Março	10,6			-7,1	15,2	16,0	10,6
PIB 2018 - Estimativa SDS	Dezembro	3,6						3,6
Empregos com Carteira Assinada	Fevereiro	2,6			1,3		2,3	2,6
Produção Industrial - Indústria Geral	Fevereiro	3,5			0,5	3,5	2,7	3,5
Exportações	Março	4,4			12,8	-6,1	-2,1	4,4
Importações	Março	18,2			-4,9	2,3	10,7	18,2
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Fevereiro	9,2			-0,5	9,9	8,4	9,2
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Fevereiro	12,2			0,5	12,7	11,1	12,2
Volume de Serviços	Fevereiro	2,5			-0,6	3,3	3,2	2,5
Venda de Veículos Novos	Março	10,2			2,8	-15,3	-3,6	10,2
Consumo Aparente de Cimento	Abril	1,8			-1,7	16,2	5,1	1,8
Vendas de Óleo Diesel	Fevereiro	0,3			0,1	1,0	2,8	0,3
Consumo de Energia Elétrica	Dezembro	2,7			-0,8	3,4	2,7	2,7
Inflação (IPCA/Brasil)	Março	4,58			0,8		1,5	4,6
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Março	12,4			2,9	16,8	2,4	12,4

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
BASE:12 MESES ANTERIORES



**VARIÇÃO MENSAL (%)**  
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



**CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA ATÉ MARÇO (%)**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**  
Base: igual período anterior

**VAR. MENSAL**  
Base: mesmo mês do ano anterior

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	8,9	11,6
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	9,7	12,1
Receita Tributária (RT)	14,2	14,2
ICMS	13,1	14,8
IPVA	17,0	16,1
ITCMD	7,8	-7,2
IRRF	5,2	7,6
Outras Receitas Tributárias	56,9	13,1
Transferências Correntes	2,4	4,7
Outras Receitas Correntes	-13,3	6,1
DEDUÇÕES (II)	11,4	13,1

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

### RCL cresce acima da inflação

A Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu 8,9 % nos últimos 12 meses encerrados em março, quando comparado ao período anterior. O resultado deve-se ao crescimento de 9,7% das receitas correntes e de 11,4% das deduções. A inflação no período foi 3,89%. A RCL variou acima da inflação, pelo sexto mês consecutivo.

### Receita corrente cresce

**9,7%**

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes cresceram 9,7%, já que o crescimento de 14,2% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 13,3% de outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 2,4%.

A RCL de março foi R\$ 1,946 bilhões, 6% inferior a do mês anterior. Na comparação com março de 2018 cresceu 11,6% e no acumulado do ano, 12,2%.

### 3. RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

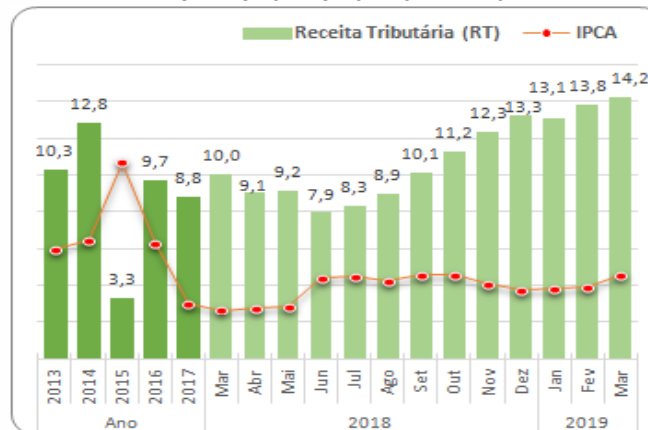
#### RECEITA TRIBUTÁRIA

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA  
MARÇO 2019 (EM R\$ / MILHÕES)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, março 2019 (em R\$ milhões)

	março	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.291,97	27.074,41
ICMS	1.876,62	22.143,66
IPVA	170,22	1.855,26
ITCMD	19,88	292,63
IRRF	125,68	1.579,83
Outras	99,57	1.203,03

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



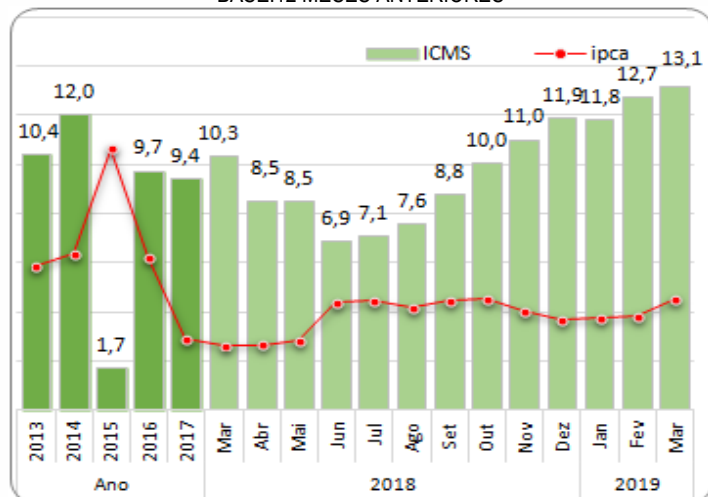
#### RT cai pelo terceiro mês consecutivo

A RT retraiu 5,3 % em março relativo a fevereiro, totalizando R\$ 2,292 bilhões. Foi a terceira queda consecutiva na comparação mensal, mas quando comparado com março de 2018, a receita cresceu 14,2%, mesma variação da comparação dos últimos 12 meses.

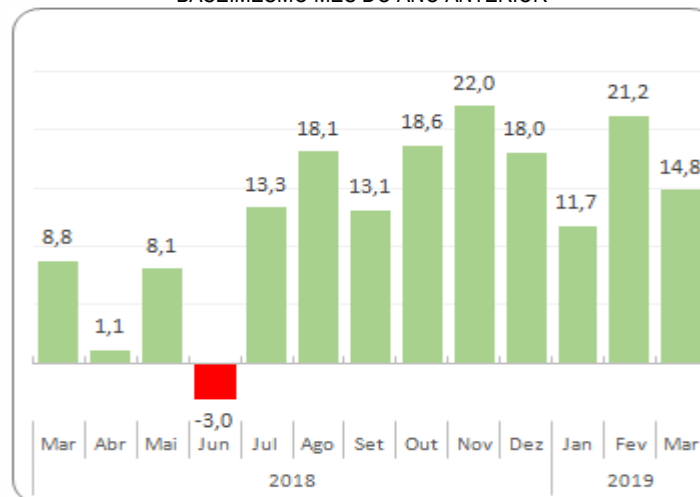
A taxa de crescimento anual da RT mostra um comportamento ascendente desde junho passado. Nesse ano já acumula crescimento de 15,9%, quando comparado com o primeiro trimestre de 2018.

#### ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



#### ICMS

A arrecadação do ICMS de março atingiu R\$ 1,877 bilhões, 6,9% menor que a de fevereiro e 14,8% maior que a do mesmo mês de 2018.

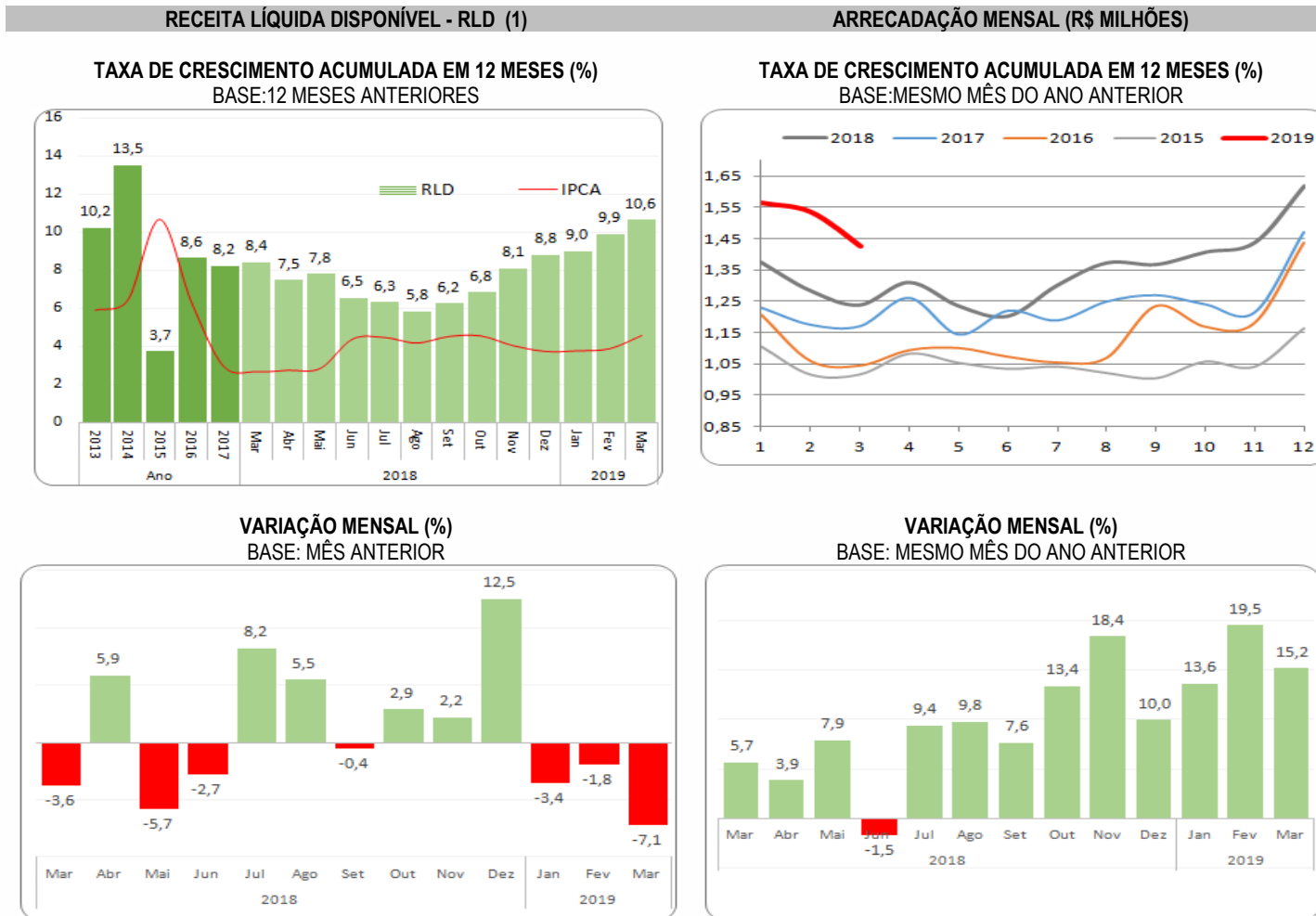
## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

### RLD mantém tendência de crescimento

A RLD manteve em março a tendência de crescimento iniciada em agosto de 2018. O valor de R\$ 1.425,7 milhões de março é 15,2% maior que o do mesmo mês de 2018 e acumula um crescimento de 16% no primeiro trimestre de 2019.

Nos últimos meses, a evolução da RLD vêm ampliando a diferença com a inflação do período.

Na comparação com o mês imediatamente anterior, observa-se quedas consecutivas nos três primeiros meses do ano. No entanto, quando a comparação é feita com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do primeiro trimestre e também na maioria dos meses do ano passado, a exceção de junho devido ao impacto da greve dos transportes na economia.



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

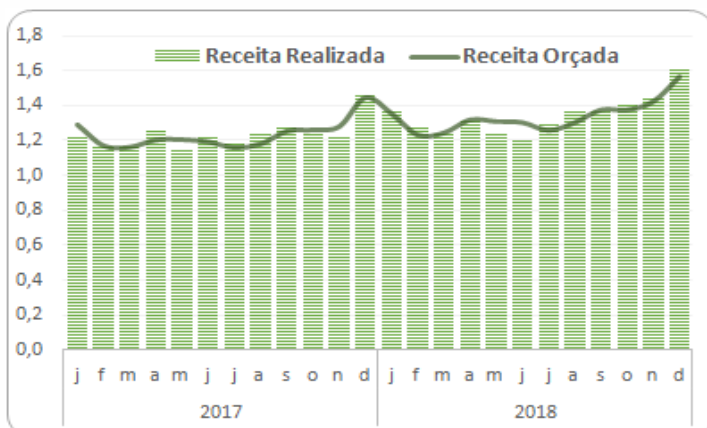
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

O aumento da atividade econômica e os esforços de arrecadação e de recuperação do equilíbrio fiscal impactaram nas taxas de crescimento da receita.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS

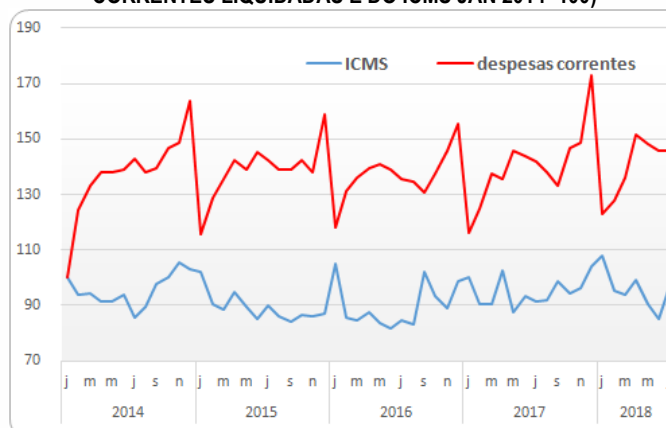
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ BILHÕES)

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD

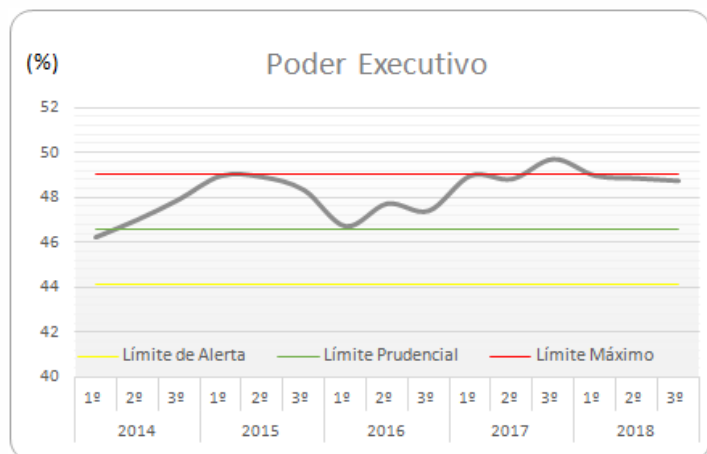


EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR REAL DAS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS E DO ICMS (JAN 2014=100)

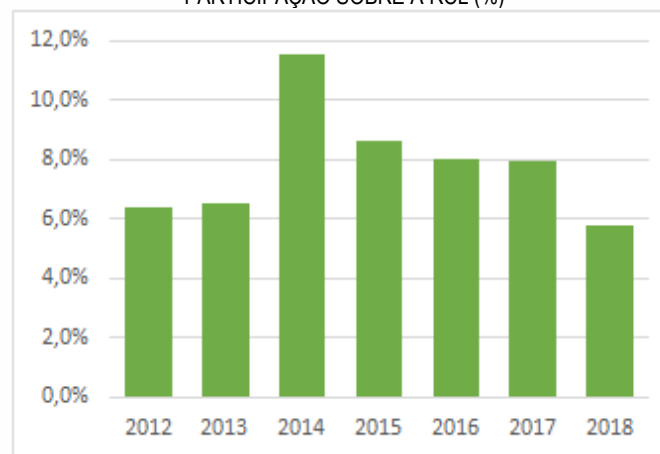


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



ESTADO DE SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



### RECEITA ORÇADA X REALIZADA

Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. Em 2018, ficou em 0,6% acima.

### EVOLUÇÃO ICMS X DESPESAS

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

### DESPESAS COM PESSOAL

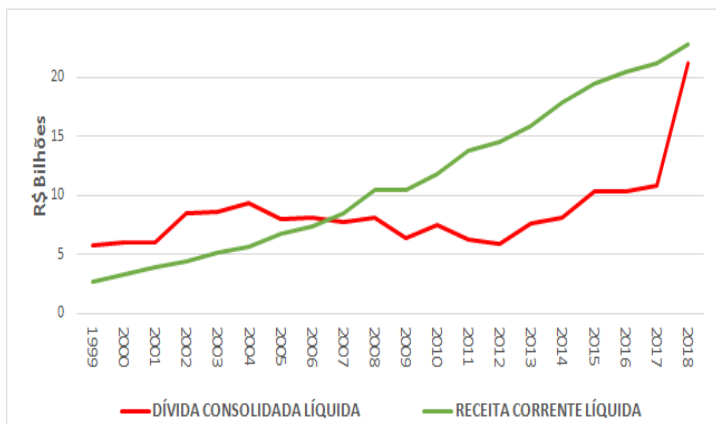
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável tem evoluído próximo ao limite máximo, 48,75% em dezembro de 2018. Foi o sexto Estado que mais comprometeu receitas com pessoal.

### INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhões).

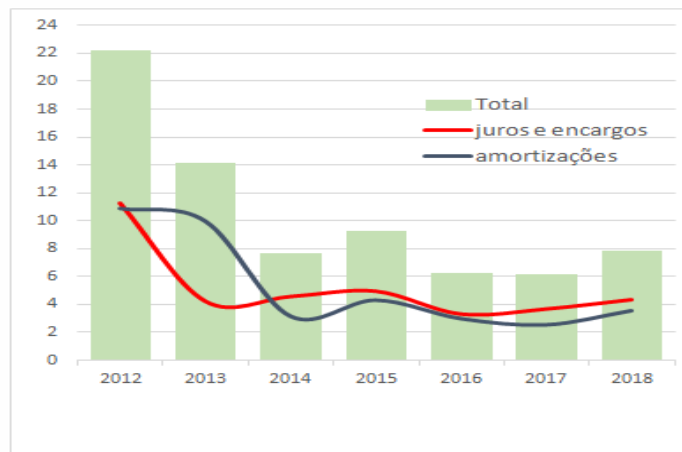
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



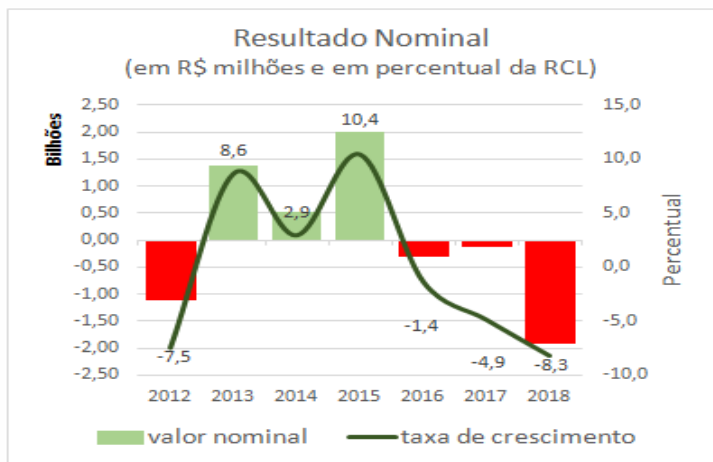
Fonte: SEF-DICD

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



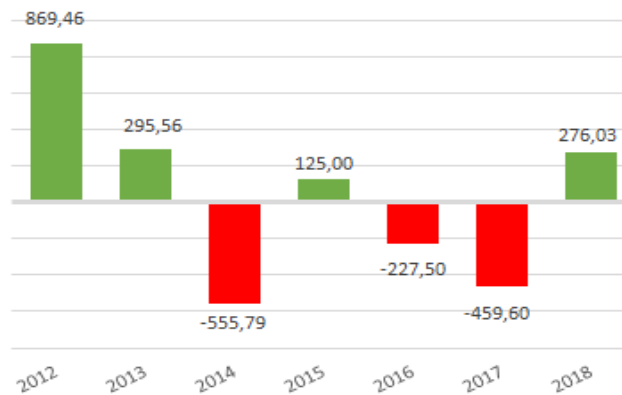
Fonte: SEF-DICD

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



Fonte: SEF-SC / DCOG - DICD

**RESULTADO PRIMÁRIO (R\$ MILHÕES)**



Fonte: SEF/ DICD

### RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas elevaram essa relação a 92,94% da RCL no último trimestre de 2018. SC é o 5º Estado mais endividado nesse quesito.

### SERVIÇO DA DÍVIDA

Em proporção da RCL, o serviço da dívida (juros e encargos + amortizações) no terceiro quadrimestre de 2018 correspondeu a 7,8%. O valor alocado foi R\$ 1,8 bilhões, sendo o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviços da dívida.

### RESULTADO NOMINAL

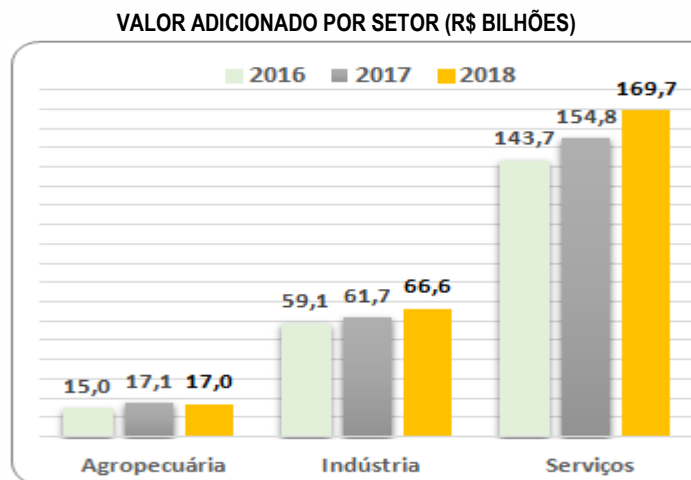
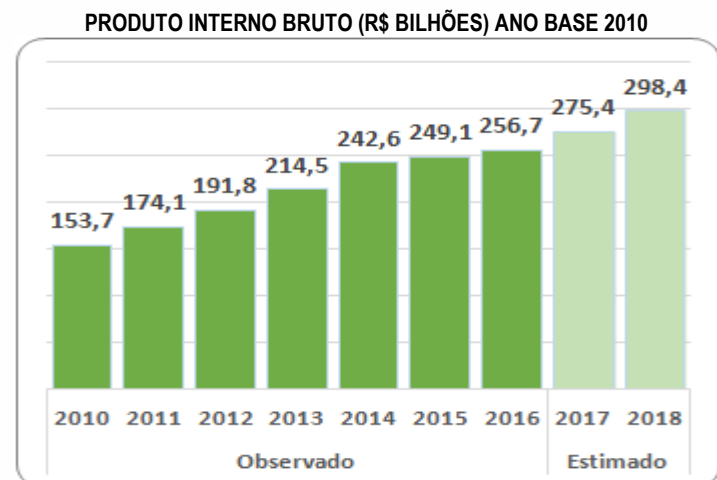
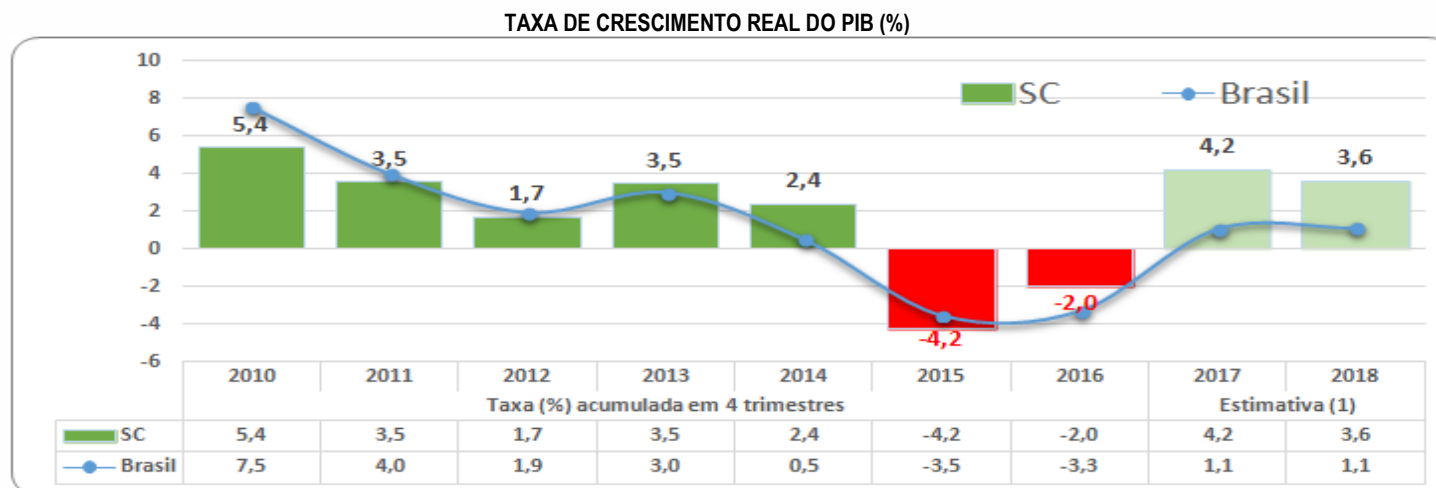
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros).

### RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Depois de dois anos gerando déficits, SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018.

## 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

### 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR



Fonte: IBGE, SPG E SDS/SC: contas regionais e nacionais (2010 - 2016). IBGE/PIB trimestral; PIB Nacional 2017 e 2018 e SDS/SC/DIEC: PIB Estadual 2017 e 2018 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina. Elaboração: SDS/DIEC

## ATIVIDADE ECONÔMICA DESACELERA

O índice da atividade econômica de SC teve um crescimento em 2018 de 3,6% sobre o ano anterior. O crescimento é menor do que os 4% estimados para os 12 meses encerrados em setembro de 2018.

O Brasil cresceu 1,1% no mesmo período, mesma taxa de 2017. O resultado ficou aquém das expectativas de crescimento de 3% do início do ano.

Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e de máquinas elétricas e dos serviços prestados às empresas, todos estão crescendo.

Em 2018, os serviços estaduais cresceram 4,8%, onde o comércio teve destaque. A indústria cresceu 3,2%, sendo que a de transformação cresceu 3,6%. A agropecuária retraiu 5,2%, com destaque para a agricultura que retraiu 7,8%.

O último dado oficial do PIB dos estados é o de 2016. Naquele ano, SC retraiu 2% atingindo R\$ 256,7 bilhões ou 4,1% do PIB nacional, sendo a 7ª maior economia do País.

## 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

### AGRICULTURA RETRAI NO ESTADO

As estimativas da produção da safra estadual 2018 apontam redução da produção de importantes produtos como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes de aves.

### QUANTUM 2018

Os dados preliminares do índice de Quantum agrícola apontam queda de 7,8% na produção de 2018, enquanto a pecuária recuou 1,5% no período.

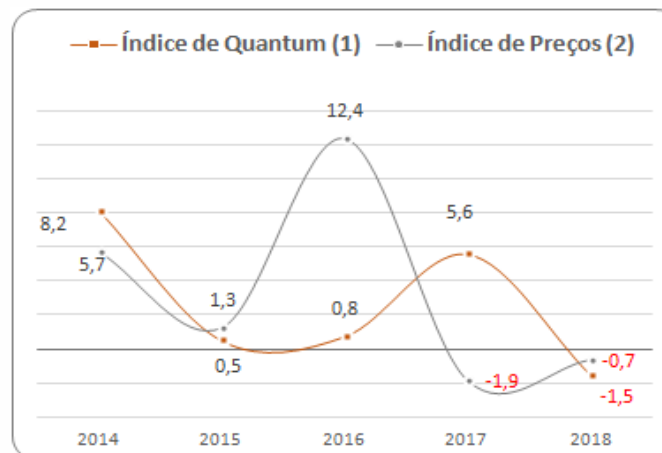
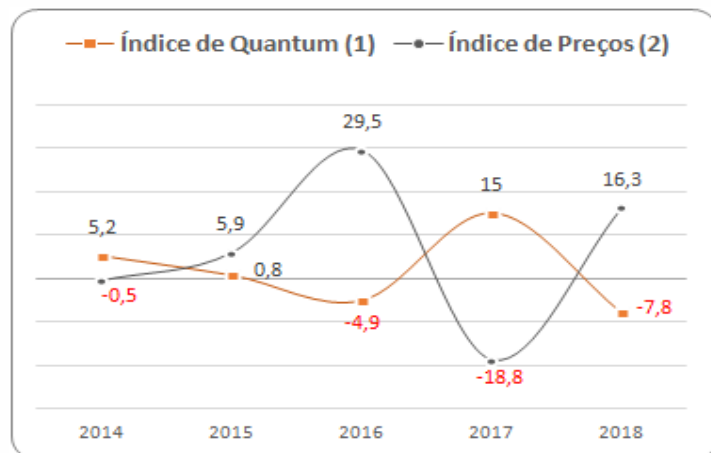
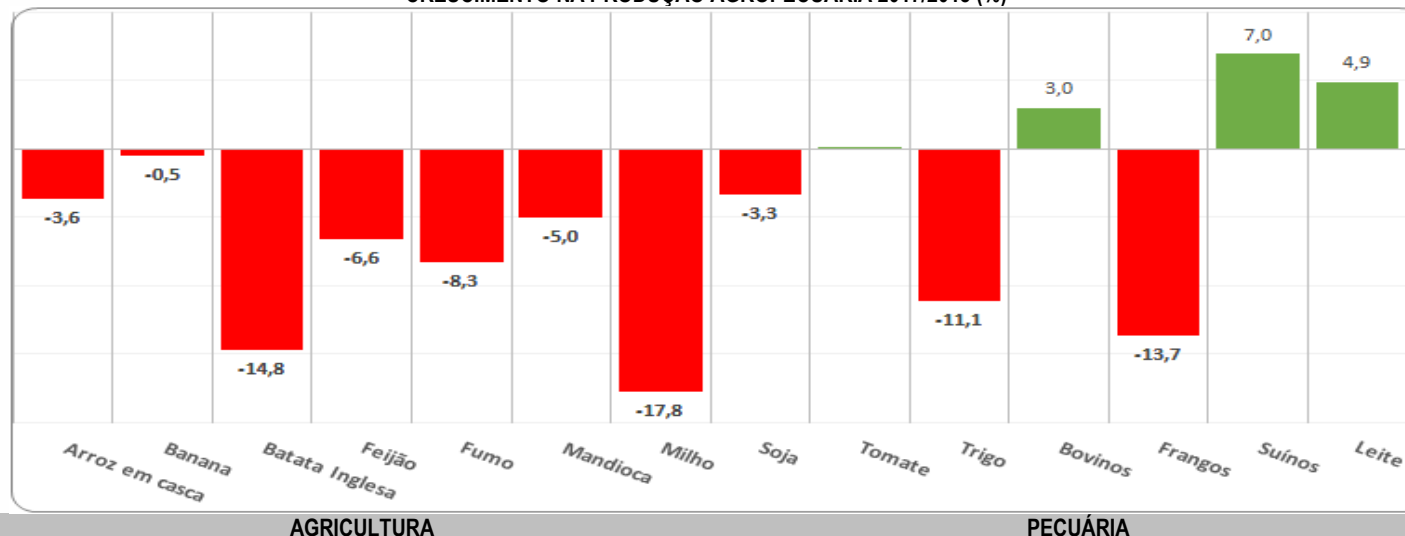
### QUEDA DE PREÇOS NA PECUÁRIA

Com uma safra menor, o índice de preços na agricultura estadual apurados até dezembro, teve alta de 16,3% compensando em parte o declínio da produção. Na pecuária, problemas de mercado derrubaram os preços, que recuaram 0,65%.

(1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico local da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2017/2018 (%)

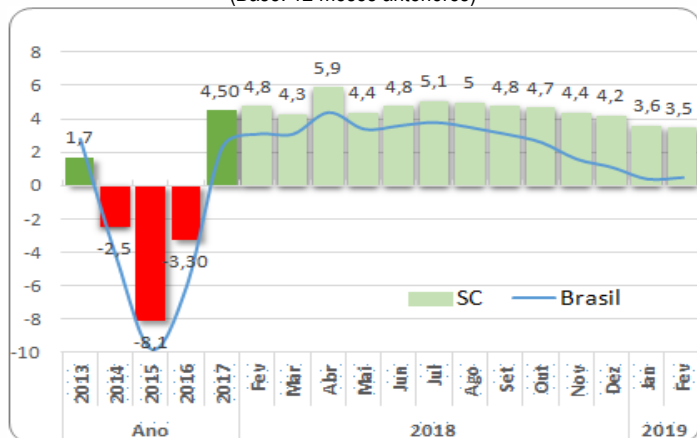


Fonte: IBGE/PAM e LSPA de janeiro/2018 e Pesquisa Trimestral do Leite (2018/2017); MAPA/SIPAS e DFA (em 2018: variação JAN-DEZ 2018 / JAN-DEZ 2017) e EPAGRI / Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC).

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

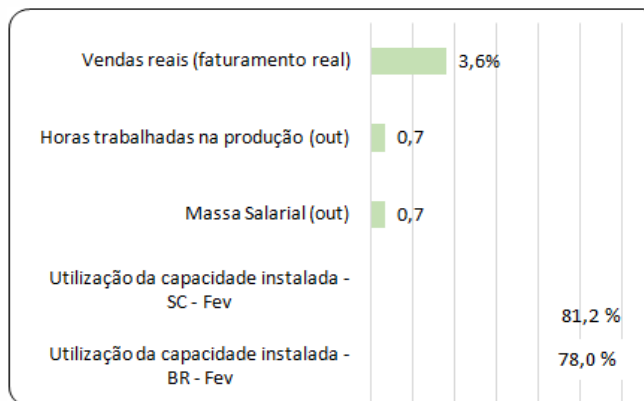
#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC  
VARIAÇÃO ACUMULADA (%) JAN-DEZ 2018/JAN-DEZ 2017)



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

### INDÚSTRIA CATARINENSE CONTINUA DESACELERANDO

A indústria catarinense continua crescendo mas está perdendo fôlego. Comparando as taxas de crescimento acumuladas em 12 meses, a produção industrial catarinense chegou a acumular uma variação de 5,9% em abril do ano passado reduzindo para 3,5% em fevereiro. A média da indústria brasileira segue mesma performance e continua crescendo bem abaixo da catarinense.

Nesses últimos 12 meses, os segmentos que mais desaceleraram crescimento no Estado foram os da fabricação de veículos automotores, metalurgia e produtos alimentícios. Por outro lado, aceleraram segmentos como produtos de metal, minerais não metálicos, borracha e material plástico, madeira e vestuário. No entanto, o desempenho daqueles que cresceram, não foi suficiente para compensar a desaceleração dos demais.

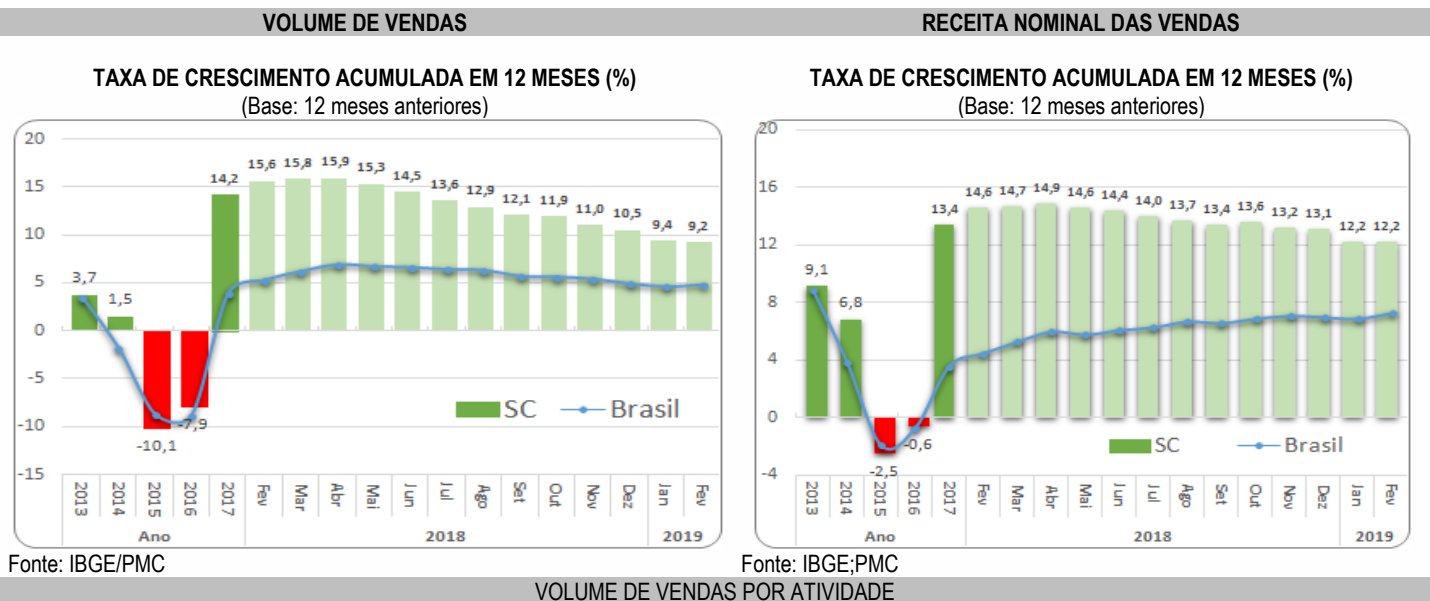
Na comparação com fevereiro de 2018, apenas três segmentos retraíram: vestuário, borracha e material plástico e veículos automotores. Já na comparação de 12 meses, retraíram a fabricação de alimentos e de máquinas e aparelhos elétricos.

#### INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - Fevereiro	Variação (%) acum. em 12 meses (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	3,8	0,5
Indústria de Transformação - SC	3,5	3,5
Produtos alimentícios	0,2	-4
Produtos têxteis	2,1	3,3
Artigos do vestuário e acessórios	-1,3	5,9
Produtos de madeira	5	5,5
Celulose, papel e produtos de papel	3,6	2,3
Produtos de borracha e de material plástico	-0,6	2,6
Produtos de minerais não-metálicos	0	5,6
Metalurgia	10,9	19
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	2,4	14,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12,4	-0,4
Máquinas e equipamentos	14,9	4,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,6	0,7

Fonte: IBGE/PIM

## 7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



Variação (%) mensal - Fevereiro (Base: igual mês do ano anterior)		ATIVIDADES	Variação (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)	
7,7		Comércio geral - BR	4,9	
9,9		Comércio geral - SC	9,2	
17,3		Combustíveis e lubrificantes	8,9	
2,3		Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	7,2	
2,2		Tecidos, vestuário e calçados	0,6	
15,3		Móveis e eletrodomésticos	3,4	
6,9		Art. farmac., med., de perf. e cosm.	5,4	
-7,7		Livros, jornais, revistas e papeleria	-6,6	
53,1		Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	6,5	
9,2		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	14,3	
15,4		Veículos, motocicletas, partes e peça	14,3	
16,6		Material de construção	6,9	

Fonte: IBGE;PMC

### COMÉRCIO ESTADUAL REDUZ CRESCIMENTO

O volume de vendas do comércio ampliado em SC retraiu 0,5% entre janeiro e fevereiro, depois de crescer 4,2%, na mesma comparação do mês anterior. No País, a retração foi 0,8% na mesma comparação.

O volume de vendas do comércio estadual, na comparação de 12 meses, manteve portanto uma tendência de desaceleração, ainda que cresça bem acima do varejo nacional.

Além da base alta de comparação, a desaceleração deve-se ao baixo crescimento do emprego, ao crédito caro e ao endividamento das famílias. Da mesma forma, os consumidores têm se mostrado cautelosos frente a um cenário de redução das expectativas de recuperação da economia brasileira.

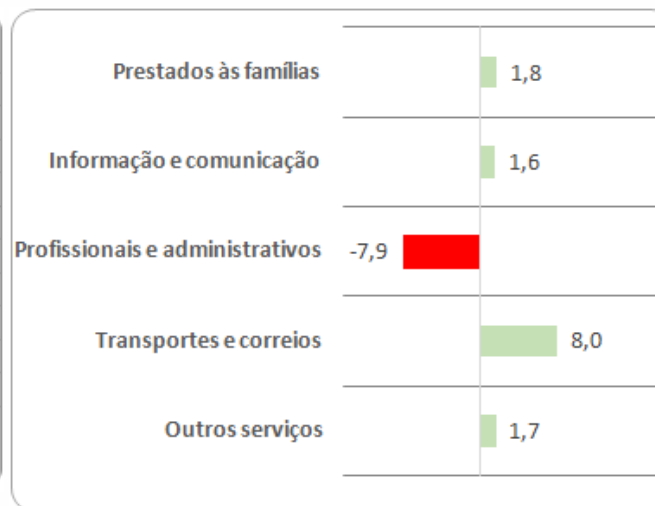
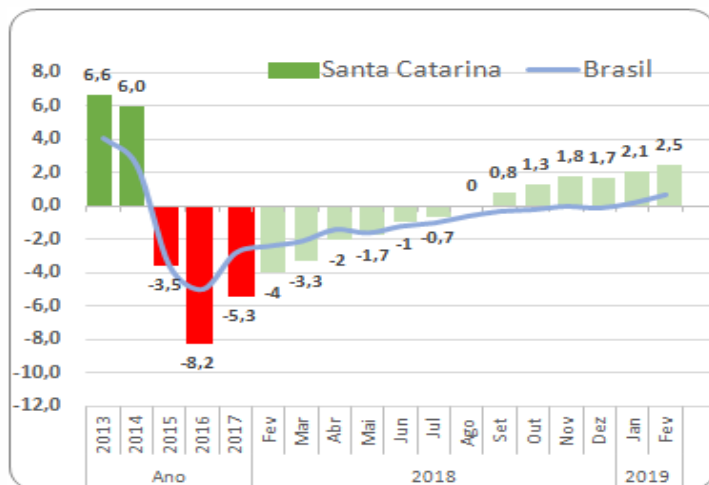
### CONSTRUÇÃO CIVIL

Segue forte o ritmo de recuperação do varejo de materiais de construção. Cresceu 16,6% em fevereiro na comparação com o mesmo mês de 2018 e acumula 6,9% de crescimento nos últimos 12 meses.

## 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**

(Base: 12 meses anteriores)



**TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES**

(Base: 12 meses anteriores)

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - fevereiro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação (%) acum. no ano - até fevereiro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	3,8	2,9
Volume Total - SC	3,3	3,2
Serviços prestados às famílias	-9	-6,9
Serviços de informação e comunicação	4,7	3,7
Serv. Profiss., administr. e complementares	-6	-6,6
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	10,9	10,5
Outros serviços	0,9	5,3

Fonte: IBGE/PMS

## SERVIÇOS: PRODUÇÃO SAIU DO VERMELHO

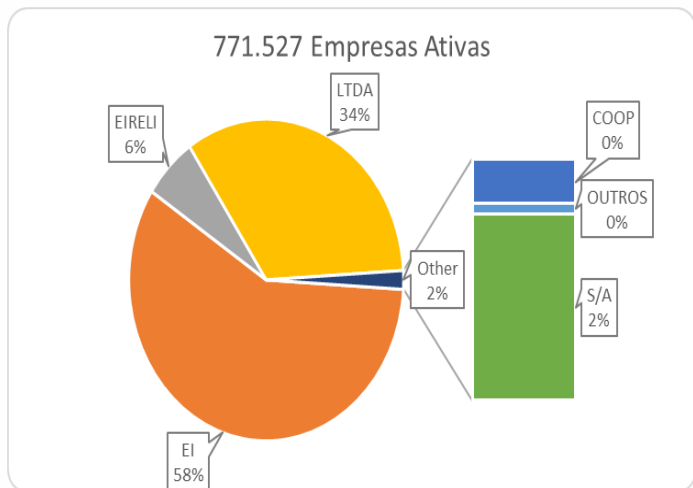
o setor de serviços é o maior da economia e foi o último a sair da recessão. A produção nacional de serviços largou 2019 crescendo e interrompendo um período de retração que teve início em 2015. Em fevereiro, no acumulado em 12 meses, cresceu 0,7%, o melhor resultado desde abril de 2015 (0,6%). SC saiu em agosto passado e já cresce 2,5% nessa mesma comparação.

No Estado, o setor se recupera lentamente desde julho de 2017. No entanto, foram três anos de encolhimento e somente em agosto passado, o volume de serviços, na comparação de 12 meses, parou de apresentar taxas de crescimento negativas.

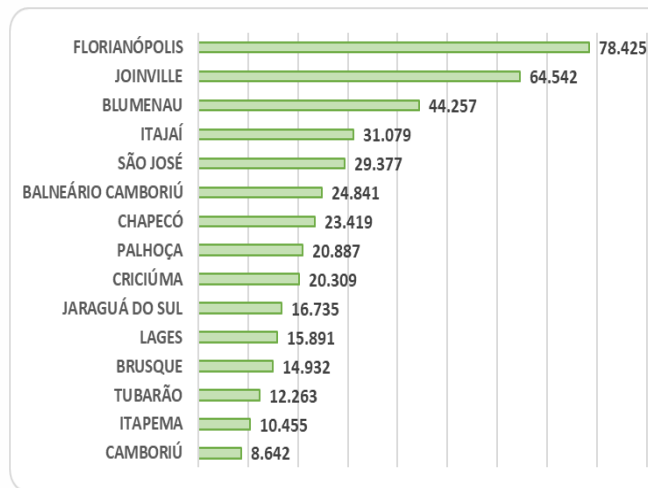
Em SC, nos últimos 12 meses, o volume de serviços de transportes e correios foi o de maior crescimento. Os profissionais e administrativos são os únicos que retraem nessa comparação, mas apontam tendência de recuperação.

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS

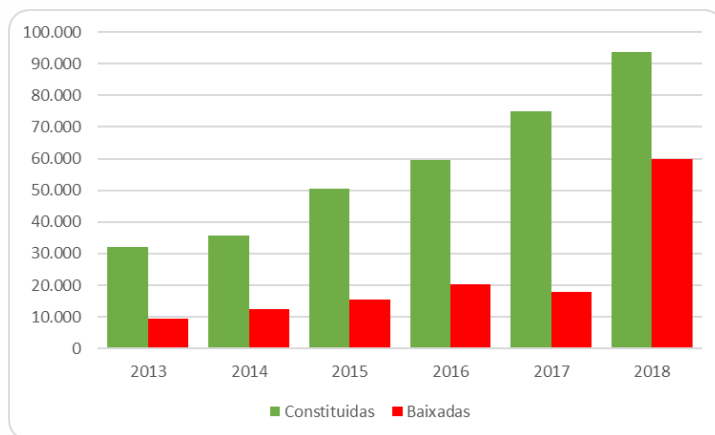
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



TOTAL DE EI + EIRELI CONSTITUÍDAS E BAIXADAS



Fonte: JUCESC

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2019

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5.751
Indústrias de transformação	2.813
Construção	2.568
Outras atividades de serviços	2.127
Alojamento e Alimentação	1.981
Atividades administrativas e serviços complementares	1.553
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.431
Transporte, armazenagem e correio	1.365
Educação	972
Informação e comunicação	611
Saúde humana e serviços sociais	448
Serviços domésticos	433
Atividades imobiliárias	212
Outros	561

## NATUREZA DE EMPRESAS

O número de empresas ativas em SC é de 779.373. Desse total, 58% refere-se a empreendedores individuais, enquanto 6% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada. As empresas de sociedade limitada representam outros 34%. Somados, essas categorias representam 98% das empresas do estado.

## DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 53% estão registradas nos 15 municípios destacados no gráfico.

O número de empresas constituídas em Santa Catarina (EI+EIRELE) vem subindo a cada ano desde 2013. O saldo de empresas (constituídas – baixadas) cresceu a uma média de 8,2% ao ano no período.

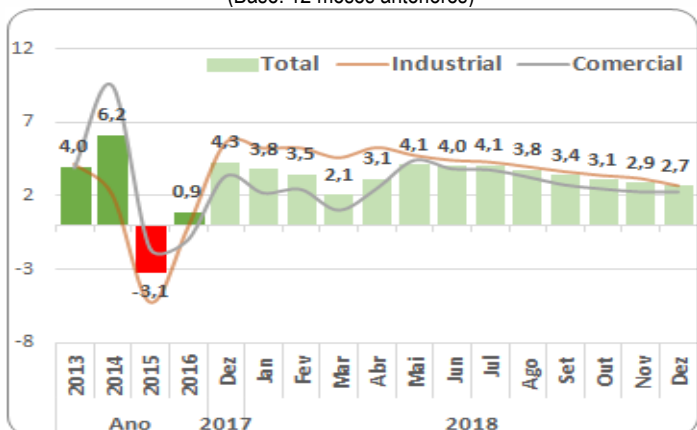
## EMPRESAS CONSTITUÍDAS

Em 2019, já foram constituídas 34,8 mil empresas no estado até o princípio de abril.

## 7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

### ENERGIA ELÉTRICA

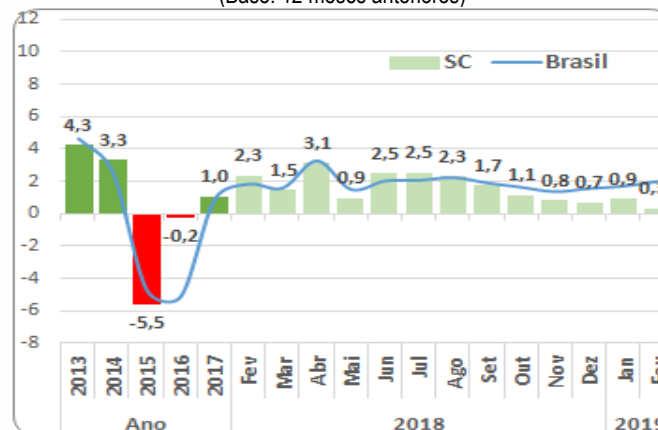
**TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

### ÓLEO DIESEL

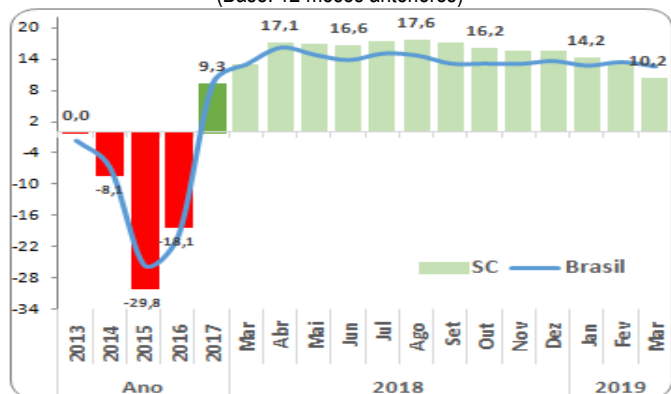
**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

### EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

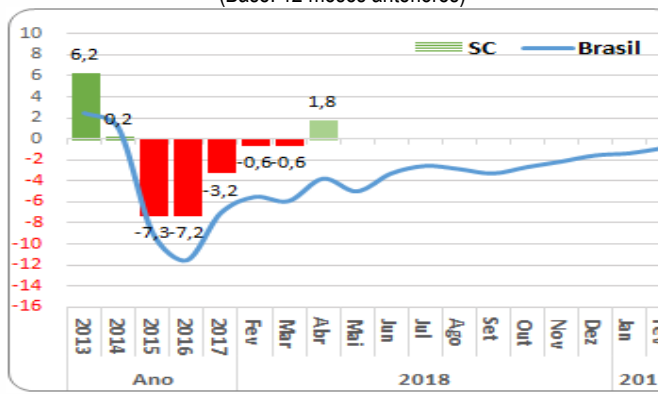
**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABRAVE/SC

### CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

### ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia elétrica distribuída pela Celesc cresceu 2,7% em 2018. O industrial, também cresceu 2,7% e o comercial, 2,3%. Em todas as comparações a distribuição teve crescimento inferior ao de 2017.

### ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel estão em recuperação lenta e gradual. Houve forte queda em maio devido a greve dos transportes, mas o segmento recuperou o ritmo anterior nos meses seguintes, embora sempre refletindo o baixo crescimento da economia.

### VEÍCULOS

O licenciamento desacelera, embora sob uma base alta de crescimento. Segundo a Fenabreve, o aquecimento do mercado deveu-se a queda dos juros e da inadimplência que resultou em mais crédito. As perspectivas para 2019 se mantêm positivas.

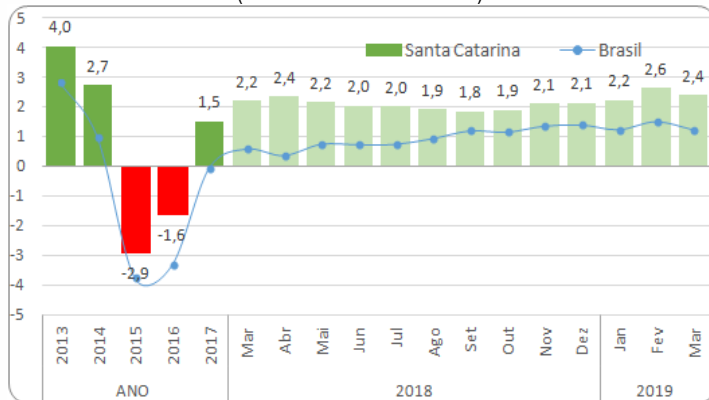
### CIMENTO

A retração das vendas no mercado interno brasileiro está diminuindo, mas a lenta recuperação da economia, a greve nos transportes e o ambiente eleitoral contribuíram para mais um ano de retração em 2018. Há sinais de otimismo para a construção civil em 2019.

## 7.8. MERCADO DE TRABALHO

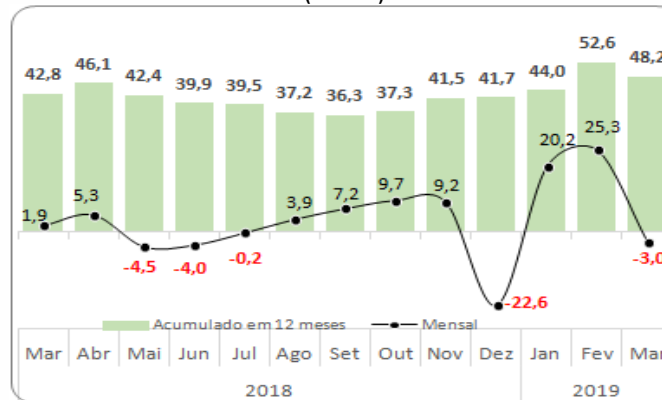
### EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

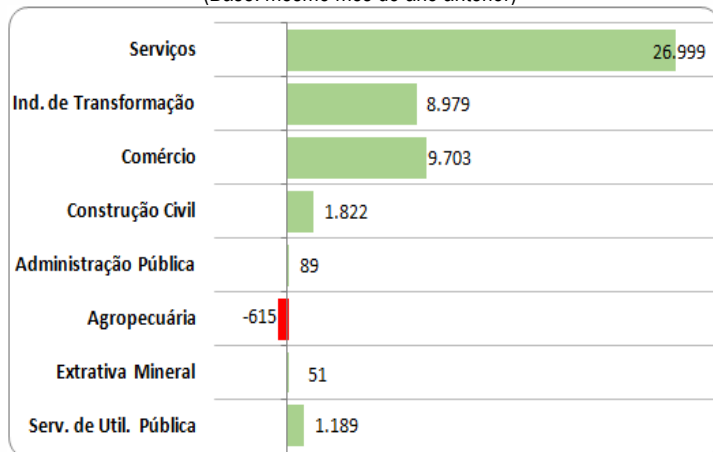
**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES**  
(em MIL)



Fonte: MTE/CAGED

### EMPREGO FORMAL POR SETOR

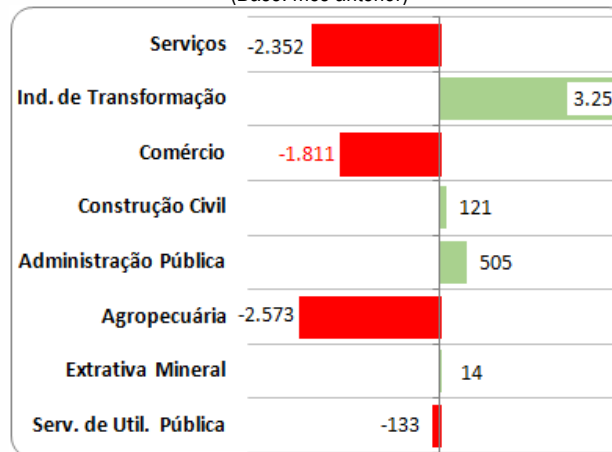
**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR**  
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

### EMPREGO FORMAL POR SETOR

**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM FEVEREIRO POR SETOR**  
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

### EMPREGO RETRAI

A economia catarinense acompanhou a tendência nacional e fechou postos formais de trabalho em março. Os números frustraram as expectativas do mercado.

Apesar dessa retração de 0,15% no mês, com o fechamento de 2.976 postos, a média nacional foi bem pior, de 0,61%.

O fim da temporada de turismo e da colheita agrícola em SC teve grande impacto no mercado de trabalho. Os subsetores que mais demitiram foram os hotéis e restaurantes, a agropecuária, o comércio varejista e as imobiliárias.

Além do fator sazonal, o recuo do emprego deve-se ao lento crescimento da economia nacional. Também ao fato de a economia estadual estar crescendo e contratando acima da média já a um bom tempo, sendo que uma acomodação nesse momento é natural. Apesar dos dados negativos de março, SC já abriu 43,3 mil postos de trabalho no ano sendo o segundo estado no ranking, nessa comparação, atrás de São Paulo.

**COMÉRCIO EXTERIOR DESACELERA**

Mesmo crescendo por dois meses seguidos, o valor das exportações estaduais acumula queda de 2,1% no primeiro trimestre de 2019.

Do total exportado no trimestre, 19% foram aves (inteiras e cortes congelados), seguido por carne de suínos congelada, 7,7% e por soja, 7,4%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, o valor das exportações de soja cresceu 62%, o de carne de suínos congelada, 12%, e o de aves, 9%.

O ritmo de crescimento das importações também está desacelerando, tanto no Estado como no País. Na passagem do mês, o valor caiu 4,9%, mas acumula crescimento de 10,7% no primeiro trimestre. Destaque nesse período foi a importação de veículos que cresceu 314%, se colocando como segundo item mais importado.

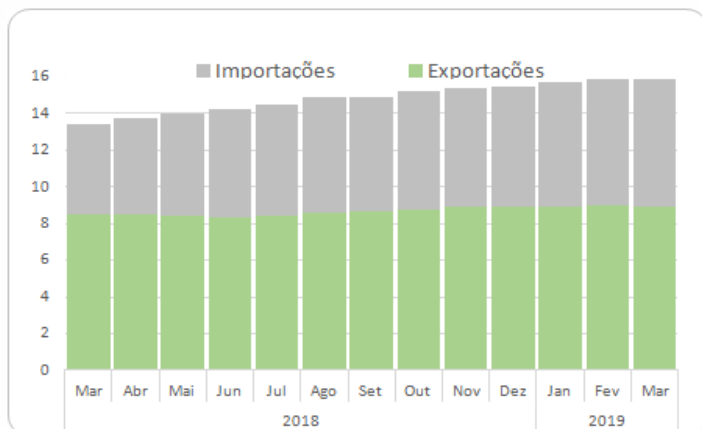
No primeiro trimestre de 2019, os EUA voltaram a liderar como o maior destino das exportações catarinenses, com 16,4% do total, seguido por China e Argentina. A União Européia comprou 14,6% e o Mercosul, 10,4%.

As importações via portos catarinenses no trimestre tiveram procedência da China, 38%, seguido por Argentina, 9,3% e EUA, 6,7%.

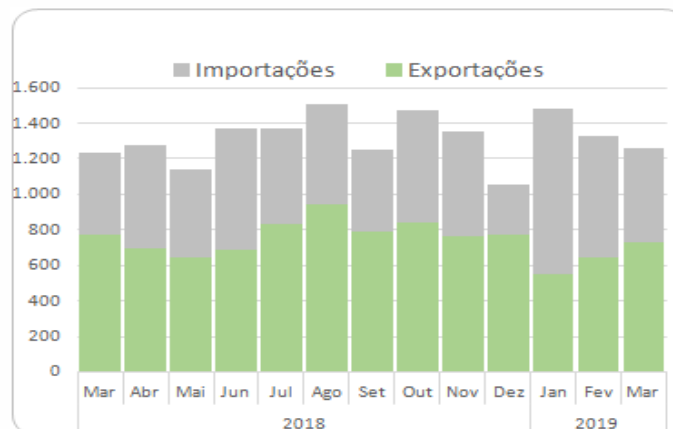
**7.9. COMÉRCIO EXTERIOR**

**BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA**

**VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)**

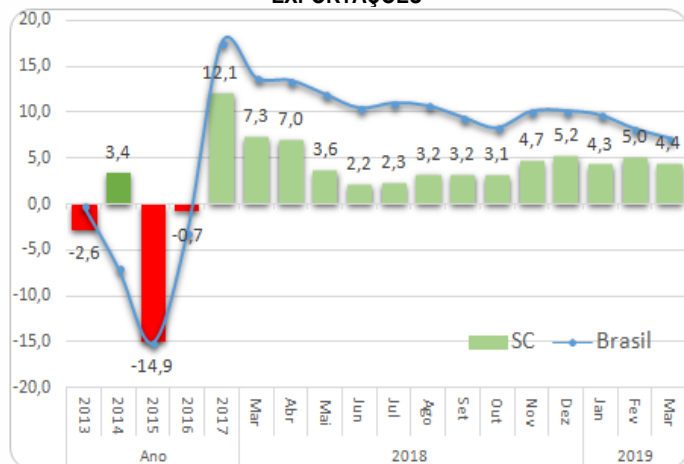


**VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)**



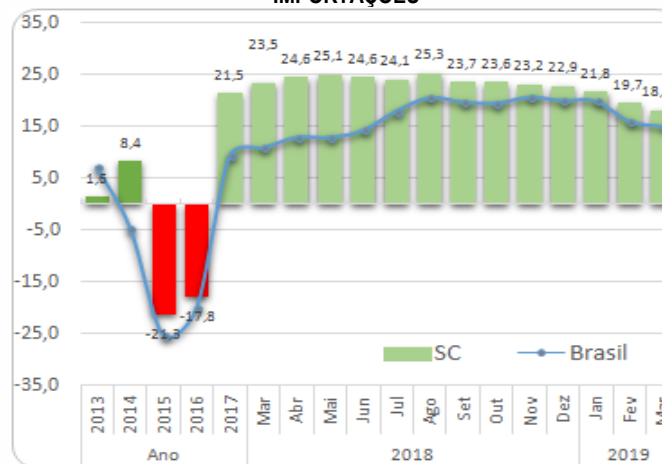
**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)**

**EXPORTAÇÕES**



(Fonte: MDIC)

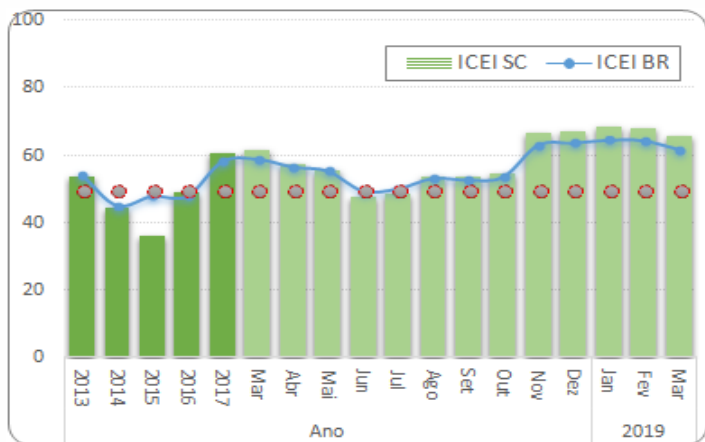
**IMPORTAÇÕES**



(Fonte: MDIC)

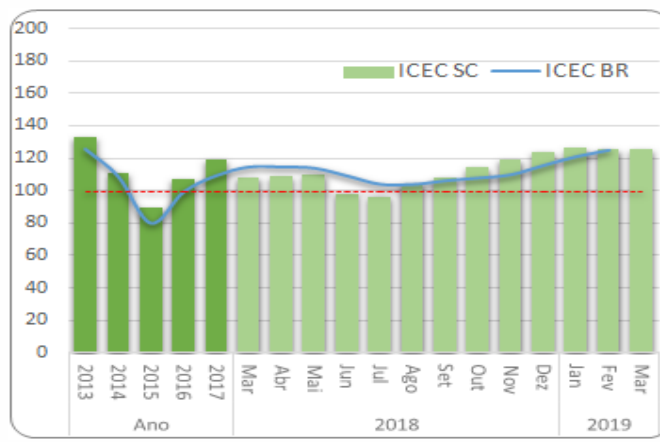
## 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



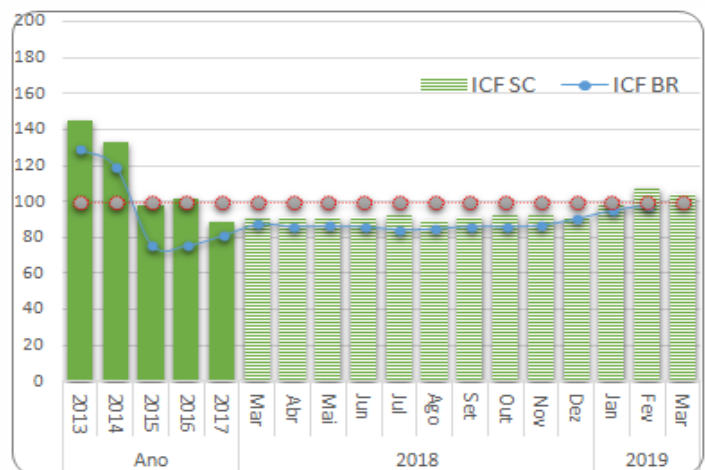
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



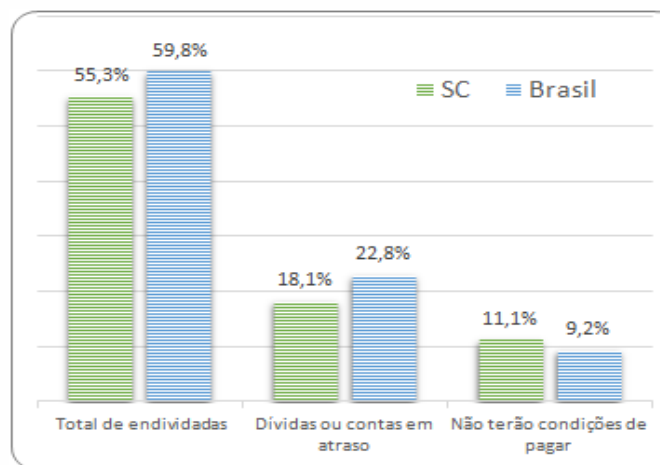
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - DEZEMBRO 2018



Fonte: Fecomércio

### PIORA PERCEPÇÃO NA INDÚSTRIA

Depois de crescer pelo quinto mês consecutivo, a confiança dos industriais teve discreta queda em fevereiro e voltou a cair em março. Houve piora tanto da percepção das condições atuais quanto das expectativas futuras.

### OTIMISMO NO COMÉRCIO

O fim das incertezas eleitorais e a perspectiva de mudanças estruturais na economia levam o ICEC-SC a melhor posição desde 2013. Estabilidade na renda e geração de empregos geram otimismo.

### INTENÇÃO DE CONSUMO

Após 24 meses com a confiança em baixa, o ICF ultrapassou a fronteira entre pessimismo e otimismo. O Índice vem melhorando desde setembro passado, teve altas mais expressivas no início do ano, mas voltou a cair em março.

### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Segue tendência de melhoria na qualidade de endividamento do catarinense. Cai o número total de endividadas, inadimplentes ou daqueles sem condições de pagar. Os catarinenses continuam menos endividados que a média nacional.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

**EMPREGO: SC ENTRE OS QUE MAIS EMPREGAM**

SC está entre os estados onde a geração de emprego mais cresce. No comparativo das maiores economias do País ocupa a terceira posição, sendo o líder no Sul do País.

**INDÚSTRIA: ESTADO É O 3º EM CRESCIMENTO**

A indústria de transformação de SC cresceu 3,5% nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro, enquanto a média nacional foi 0,5%. O Estado foi o terceiro em crescimento entre as maiores economias.

**COMÉRCIO PERDE UM POSTO**

A taxa de crescimento do comércio catarinense está desacelerando. O Estado perdeu um posto em fevereiro no ranking dos Estados e passou a ocupar a terceira posição no País.

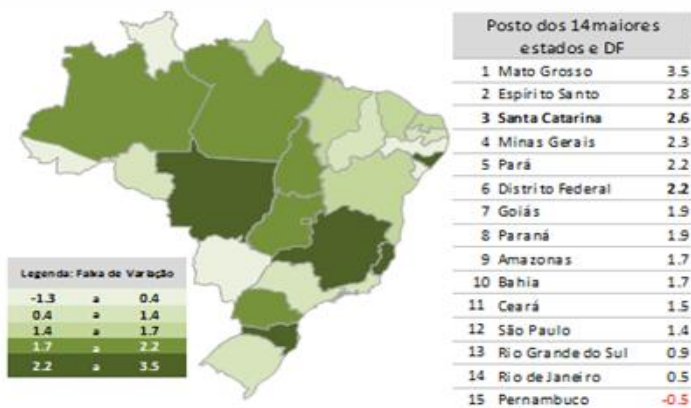
**SERVIÇOS: SC AVANÇA**

Depois de retrain mais do que a média nacional desde 2016, a produção de serviços no Estado se inverteu em junho passado. Em fevereiro, no comparativo de 12 meses, SC registrava o terceiro maior crescimento no ranking dos maiores estados produtores de serviços.

**7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS**

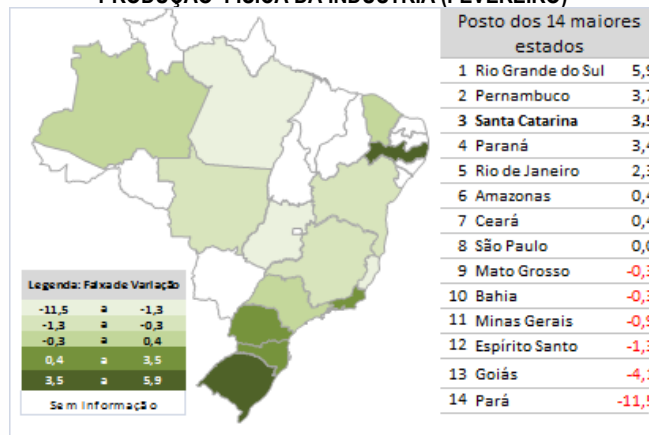
**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)**

**EMPREGO FORMAL (FEVEREIRO)**



Fonte: CAGED

**PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (FEVEREIRO)**



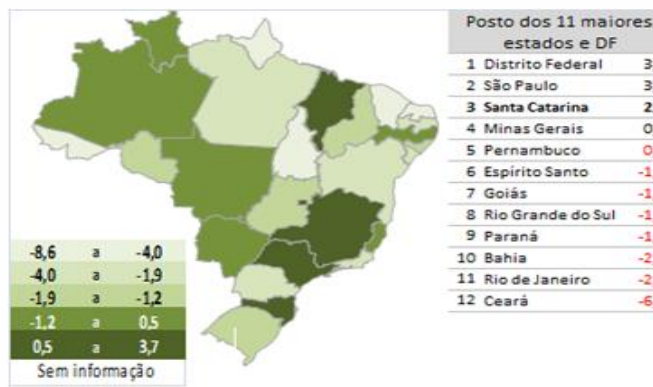
Fonte: IBGE/PIM

**Volume de vendas no comércio varejista ampliado (FEVEREIRO)**



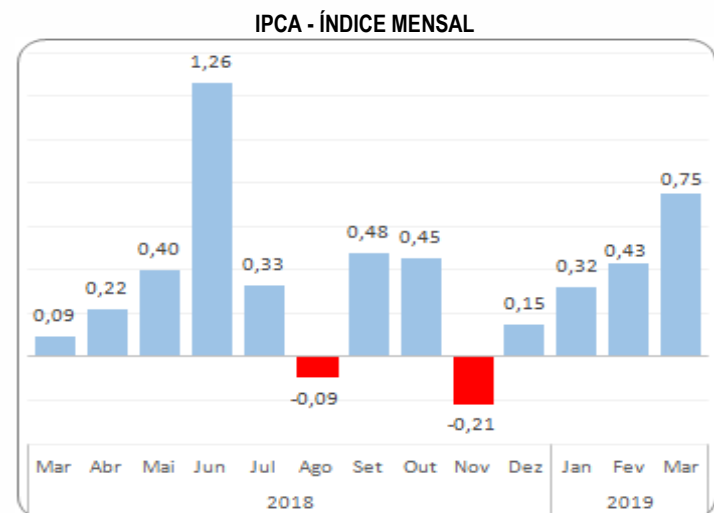
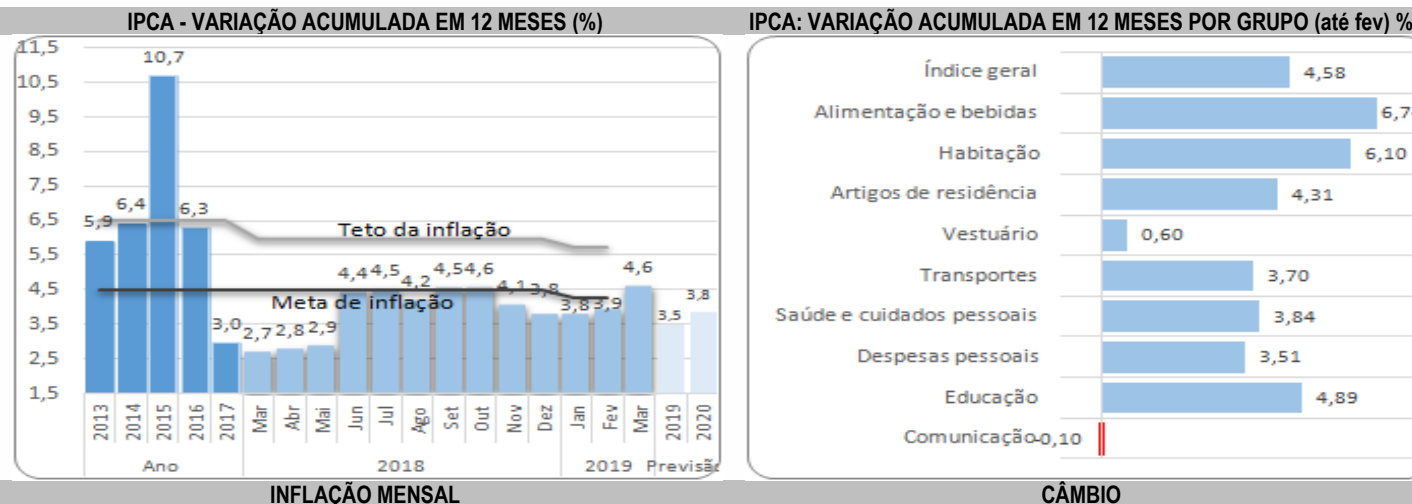
Fonte: IBGE/PMC

**VOUME DE SERVIÇOS (FEVEREIRO)**

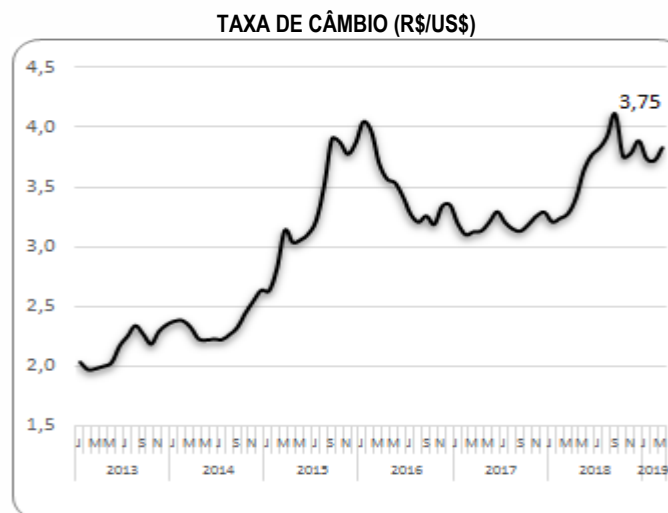


Fonte: IBGE/PMC

## 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE



Fonte: BACEN

### INFLAÇÃO VOLTA A SUBIR

O IPCA de março variou 0,75%, bem acima da taxa de fevereiro. Foi a maior taxa para o mês desde março de 2015. O resultado sofreu forte influência dos grupos Alimentação e bebidas e Transportes.

No acumulado em 12 meses, o índice ficou em 4,58%, contra os 3,89% da mesma comparação do mês anterior.

O índice ultrapassou o centro da meta do Bacen de 4,25%, mas continua dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo, ou seja, entre 2,75% e 5,75%.

O grupo de Alimentação e bebidas, Habitação e Educação foram os que tiveram maior variação de preços nos últimos 12 meses.

### EXPECTATIVAS

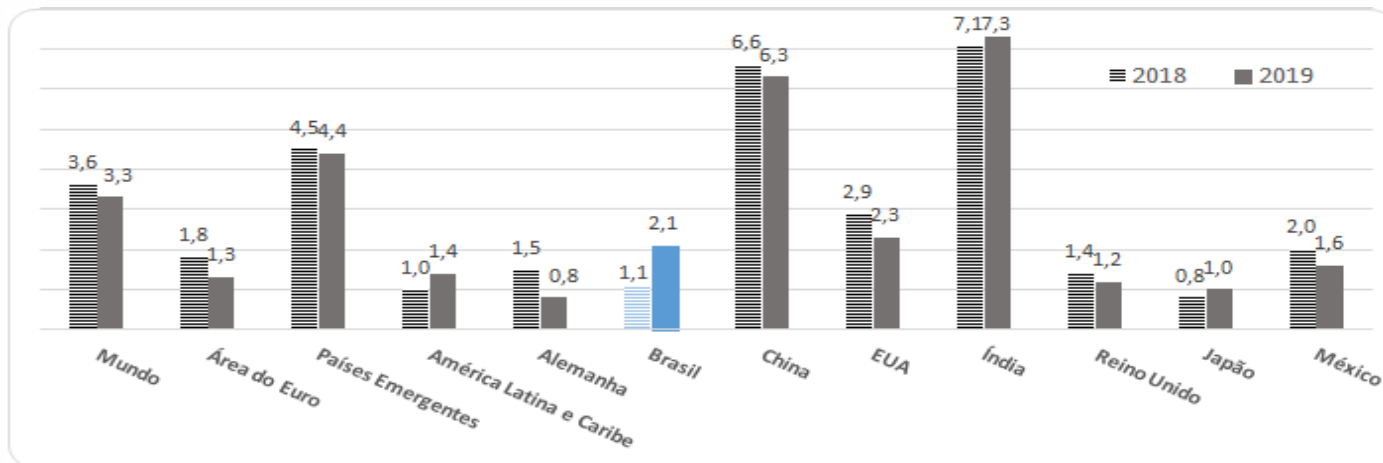
Para 2019, o mercado (Boletim Focus/Bacen, 15/3/19) está projetando inflação de 3,90%.

### REAL SE FORTALECE NO PÓS-ELEITORAL

O Real teve um dos melhores desempenhos globais nos últimos meses. Com a euforia em torno do resultado das eleições e a confiança do mercado em mudanças estruturais na economia brasileira e nas contas públicas, o Real vem se valorizando desde outubro. Parte desse movimento é creditada ao exterior, dada pela diminuição da tensão comercial mundial e pela sinalização de uma política de juros mais branda nos EUA.

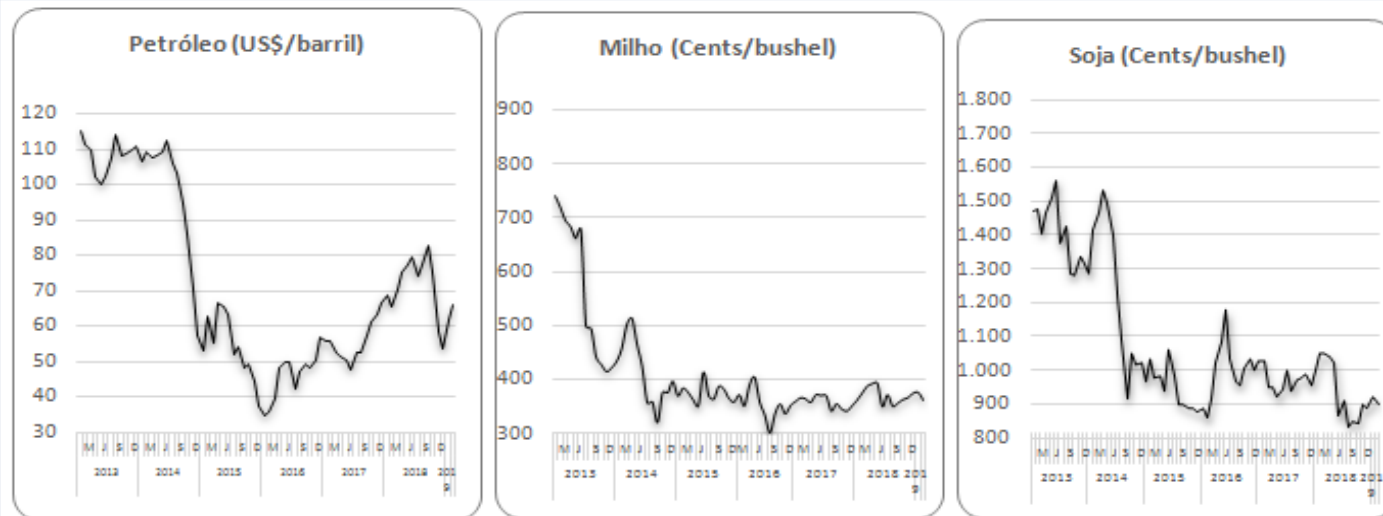
## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (abril/2019)

### COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Mar/19

### FMI: RELATÓRIO REDUZ PREVISÃO DO PIB DE 2019

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril, prevê uma desaceleração do PIB Mundial no segundo semestre de 2018, após quase dois anos de um amplo crescimento cíclico. A revisão deve-se ao efeito negativo de tensões comerciais, ao aumento de tarifas alfandegárias entre os EUA e China, a queda de confiança no ambiente de negócios, ao aperto nas condições financeiras e a uma maior incerteza das políticas econômicas em muitos países.

Para Países Emergentes, as perspectivas seguem determinadas pela interação de fundamentos específicos de cada economia e esse entorno externo desafiador.

Para o Brasil, se projeta crescimento de 2,1% em 2019, 0,4% menor que o da projeção de janeiro.

### COMMODITIES

Depois de quedas consecutivas no último trimestre de 2018, o preço do petróleo voltou a subir em 2019 no mercado internacional. O milho acumula queda de 3,5% no ano enquanto a soja recupera 1,7%.

GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**

A stylized graphic of the flag of Santa Catarina, featuring a red field with a green canton containing the state's coat of arms. The flag is depicted with wavy, flowing lines.

SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL